

2024



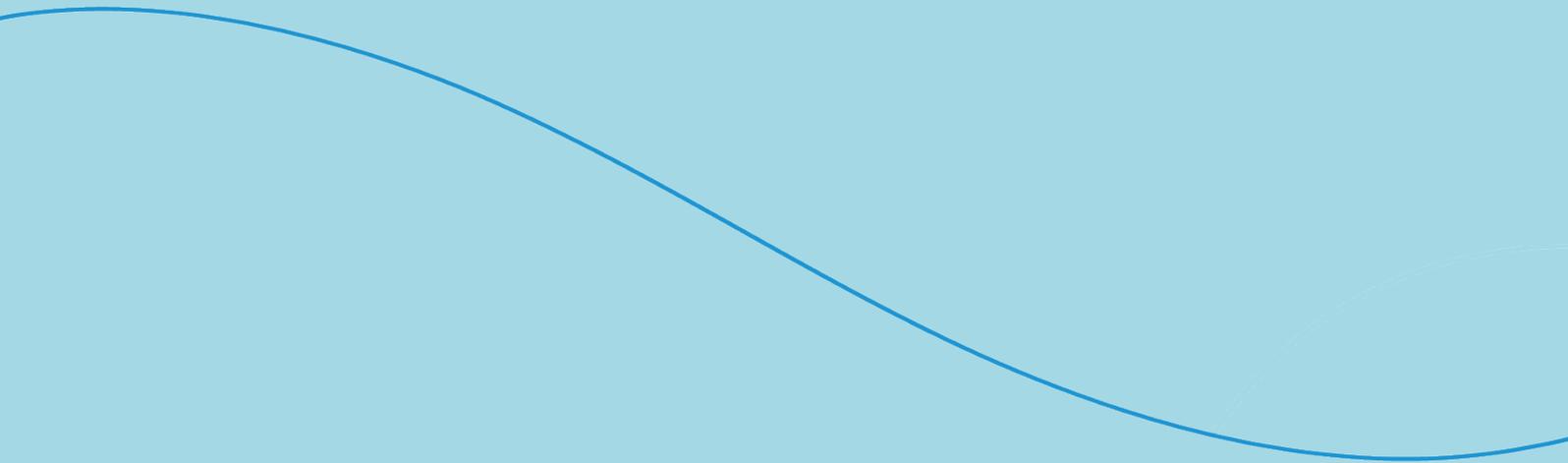
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO

*Escola
de Saúde
Pública*
Dr. Jorge David Nasser

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANO 2023



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER



GOVERNADOR

EDUARDO CORRÊA RIEDEL

VICE-GOVERNADOR

JOSÉ CARLOS BARBOSA

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE

MAURÍCIO SIMÕES CORRÊA

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DE SAÚDE

CRHISTINNE CAVALHEIRO MAYMONE GONÇALVES

SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

ANDRÉ VINICIUS BATISTA DE ASSIS

DIRETOR DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER

ANDRÉ VINICIUS BATISTA DE ASSIS



CPA
COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO

Resolução “P” SES N. 452, de 26 de maio de 2023.

Presidente

Marcia Naomi Santos Higashijima

Vice-Presidente

Adriane Pires Batiston

Representante Gerência de Educação Permanente em Gestão e Atenção à Saúde

Titular: Marcia Naomi Santos Higashijima

Suplente: Fernanda Sollberger Canale

Representante Gerência de Pesquisa, Extensão e Inovação em Saúde ou Gerência de Formação e Acompanhamento Pedagógico

Titular: Maria de Lourdes Oshiro

Suplente: Edgar Oshiro

Representante Secretaria Acadêmica

Titular: Tânia Ruth Ortiz Pereira

Suplente: Helizene Moreira da Silva

Representante Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso do Sul

Titular: Gabriela Piazza Pinto.

Suplente: Karine Cavalcante da Costa

Representante Discente

Titular: Adriane Horn Angnes

Suplente: Everton Stringheta Junior

Representante Externo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Titular: Adriane Pires Batiston

Suplente: Laís Alves de Souza Bonilha

ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Fernanda Sollberger Canale
Adriane Pires Batiston
Maria de Lourdes Oshiro
Edgar Oshiro
Tânia Ruth Ortiz Pereira
Helizene Moreira da Silva
Adriane Horn Angnes
Everton Stringheta Junior
Marcia Naomi Santos Higashijima
Gabriela Piazza Pinto
Karine Cavalcante da Costa
Laís Alves de Souza Bonilha

ANÁLISE PRÉVIA DOS DADOS

Adriane Pires Batiston
Fernanda Sollberger Canale
Marcia Naomi Santos Higashijima
Helizene Moreira da Silva
Adriane Horn Angnes
Everton Stringheta Junior
Tânia Ruth Ortiz Pereira

AUTORIA DO RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Tânia Ruth Ortiz Pereira
Fernanda Sollberger Canale
André Vinicius Batista de Assis
Adriane Pires Batiston
Marcia Naomi Santos Higashijima

REVISÃO FINAL

Marcia Naomi Santos Higashijima

ORGANIZADORAS

Tânia Ruth Ortiz Pereira
Marcia Naomi Santos Higashijima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatorio de autoavaliação institucional [livro eletrônico] : ano 2023 / Tânia Ruth Ortiz Pereira...[et al.] ; organização Marcia Naomi Santos Higashijima, Tânia Ruth Ortiz Pereira. -- 1. ed. -- Campo Grande, MS : Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/MS), 2024. PDF

Outros autores: Fernanda Sollberger Canale, André Vinicius Batista de Assis, Adriane Pires Batiston, Marcia Naomi Santos Higashijima. Bibliografia. ISBN 978-65-980366-8-3

1. Avaliação educacional 2. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser - Campo Grande (MS) - História 3. Prática de ensino 4. Professores - Formação I. Pereira, Tânia Ruth Ortiz. II. Canale, Fernanda Sollberger. III. Assis, André Vinicius Batista de. IV. Batiston, Adriane Pires. V. Higashijima, Marcia Naomi Santos.

24-212649

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Avaliação educacional : Prática docente :
Educação 370.71

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
<i>Marcia Naomi Santos Higashijima</i>	
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER: 35 ANOS DE HISTÓRIA	7
<i>André Vinicius Batista de Assis</i> <i>Marcia Naomi Santos Higashijima</i>	
METODOLOGIA	9
<i>Tânia Ruth Ortiz Pereira</i> <i>Fernanda Sollberger Canale</i>	
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
<i>Tânia Ruth Ortiz Pereira</i> <i>Marcia Naomi Santos Higashijima</i>	
Perfil Discente	10
Perfil Docente	19
Perfil Servidor	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
<i>Adriane Pires Batiston</i>	

APRESENTAÇÃO

Marcia Naomi Santos Higashijima

A autoavaliação institucional é uma condicionalidade prevista na Portaria n.º 2.051/2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído na Lei n.º 10.861/2004. O Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (CEE/MS) acata a orientação ao estabelecer a constituição de Comissão de Avaliação composta por segmentos das comunidades interna e externa, conforme a Deliberação CEE/MS n.º 10.972/2016.

O CEE/MS elabora o instrumento para avaliação institucional externa, que tem por objetivo subsidiar o ato de credenciamento e recredenciamento de Escolas de Governo para a oferta de pós-graduação lato sensu. Este instrumento abrange as dimensões: planejamento e desenvolvimento institucional, gestão institucional, corpo social, desenvolvimento profissional e infraestrutura.

Observa-se sistematicamente uma dificuldade no reconhecimento do papel social das Escolas de Governo, como a Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/MS), e a presença de critérios que tendem a destoar da realidade cotidiana ou das necessidades apresentadas ou a serem alcançadas.

Há também um vazio nas produções científicas sobre instrumentos validados para autoavaliação institucional das Escolas de Saúde Pública (ESP), presentes nas cinco regiões do país, correspondendo ao número absoluto de 15 (quinze) ESP, demonstrando a incipiência nesse tema.

Assim, elaborar os instrumentos de avaliação institucional demandou raciocínio estratégico sob as dimensões consideradas como as mais importantes pelo órgão fiscalizador, sem menosprezar a realidade presente. Em contrapartida, a Comissão Própria de Avaliação elaborou um projeto de pesquisa, sob o CAAE 76708023.2.0000.8030, que busca evidências de validade de conteúdo e processo de resposta do instrumento de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Esta decisão parte do princípio de que a ausência de literatura robusta fragiliza a atuação assertiva e efetiva desta Comissão e que este importante passo institucionaliza os processos de autoavaliação, além de trazer subsídios para outras ESP presentes no Brasil.

Deste modo, a prática da autoavaliação institucional desempenha papel fundamental no aprimoramento contínuo das Escolas de Saúde Pública, promovendo a reflexão crítica sobre suas atividades e contribuindo para o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes. A busca por evidências de validade e aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação são passos essenciais para garantir a qualidade e a relevância dos processos de avaliação. Ao continuar a investir nesse caminho, as instituições de ensino superior reafirmam seu compromisso com a excelência educacional e o serviço à sociedade.

Ademais, apresenta-se o relatório da Autoavaliação Institucional realizada no ano de 2023, tendo por orientação o instrumento de avaliação externa designado na Deliberação CEE/MS n.º 10.846/2016.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER: 35 ANOS DE HISTÓRIA

*André Vinicius Batista de Assis
Marcia Naomi Santos Higashijima*

A 8ª Conferência Nacional de Saúde no ano de 1986 foi capaz de disparar e consolidar o processo de participação social na garantia dos direitos humanos e principalmente, à saúde.

O Estado de Mato Grosso do Sul com a adesão ao Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS), em 1987, passou a se responsabilizar pelas Unidades de Saúde do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), propiciando melhores diagnósticos sobre a situação de saúde, bem como o desenvolvimento de estratégias que fossem de encontro com a mitigação dos problemas de saúde. Agora, responsável pelas unidades era necessário ampliar a capacidade dos trabalhadores em diagnóstico, análise de dados, planejamento estratégico, avaliação, gestão em saúde e por aí vai.

Com uma visão sempre futurista e a exigência de profissionais preparados para as novas demandas constituídas a partir das mudanças que estavam se instalando, fez com que o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) da Secretaria de Estado de Saúde realizasse a oferta de cursos de especialização na área da saúde coletiva desde o ano de 1979, já com a intencionalidade pedagógica de desenvolver a capacidade crítico-reflexivo nos egressos.

Consciente de toda a potência de um espaço formativo, em 1988 foi construído o espaço para o CDRH, que no próximo ano se chamaria Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/MS), com a sua criação em 20 de fevereiro. A ESP/MS recebe este nome em homenagem ao professor que coordenou os primeiros cursos de pós-graduação em saúde coletiva do Estado, sendo um epidemiologista formidável, professor incansável e um bravo lutador pelo direito à saúde.

O auditório recebe o nome de Marly Anna Tatton Berg Gonçalves Pereira para honrar a história de uma filha de costureira e torneiro mecânico que se formou em medicina, apaixonada pela saúde pública, defensora da vacinação como estratégia sanitária para o controle das doenças imunopreveníveis e egressa da ESP/MS, que nos deixou cedo demais, aos trinta e cinco anos.

A Biblioteca de Ciências da Saúde Dr. Sérgio Arouca (BCS) também integra o complexo da ESP/MS tendo a missão de reunir, preservar e disseminar a informação técnico-científica relacionada à saúde, visando expandir o acesso e o uso da informação científica, atender às necessidades informacionais da comunidade científica em saúde e da sociedade.

É formada por uma coleção de periódicos científicos, livros, dissertações e vídeos. O acervo de dissertações é constituído por obras defendidas na ESP/MS, a partir de 1980, à medida que tem entre as competências apoiar o desenvolvimento de programas técnicos e pedagógicos, cursos e outros eventos realizados também pelas áreas técnicas da Secretaria de Estado de Saúde e da Escola Técnica do SUS “Profa. Ena de Araújo Galvão”.

A história da ESP/MS está intrinsecamente vinculada à história do SUS, a consolidação dos dispositivos legais como as Leis n. 8.080/90 e 8.142/90, Normas Operacionais Básicas, Norma Operacional da Assistência à Saúde, Pacto pela Saúde, entre outros.

Quanto às legislações estruturantes que impactaram positivamente no fortalecimento das Escolas de Saúde do SUS, a Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007, “dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)”.

A ESP/MS participou ativamente da construção das carreiras no SUS em Mato Grosso do Sul, por muitas vezes, foi a resistência frente às batalhas contra o sistema hegemônico que domina e tenta impor o conceito de saúde como mercadoria no País, o quê deve ser contestado, inclusive por meio de processos formativos que libertem e estimulem a reflexão dos trabalhadores (as). É preciso formar para transformar, em busca de sanitaristas que compreendam e defendam - com competência, habilidade, atitudes, valores e emoções - a Saúde como um direito de todo cidadão que viva no Brasil.

É imperativo destacar que esse espaço foi morada para as (os) sanitaristas que colaboraram fortemente para a construção sólida do SUS no Estado, fica difícil, aliás é praticamente impossível nominar cada um ou cada uma – já que a esmagadora maioria é formada por mulheres – que construíram e deixaram o legado para a saúde coletiva estadual.

O alcance da ESP/MS na área de desenvolvimento da força de trabalho dos profissionais de saúde é relevante, ao passo que todos os 79 municípios têm trabalhadores que tiveram a possibilidade de participar de processos formativos planejados, coordenados, elaborados ou implementados diretamente por essa instituição, de várias modalidades presenciais ou à distância em formatos de curta, média ou longa duração, sejam de qualificação, capacitação, aperfeiçoamento, especialização lato sensu e também em stricto sensu.

A missão, a nossa visão e os valores vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, compondo uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas até 2030.

E o desafio e missão do hoje é continuar sendo este espaço de reflexão crítica estimulando os debates sobre todos os processos em um mundo cada vez mais globalizado que impacta diretamente na saúde da população sul-mato-grossense.

METODOLOGIA

Tânia Ruth Ortiz Pereira

Fernanda Sollberger Canale

A coleta de dados para a avaliação institucional ocorreu entre os dias 29/08/2023 e 11/09/2023. Foram utilizados três questionários distintos, disponibilizados por meio da plataforma Google Forms, destinados a três grupos específicos: docentes, discentes e servidores.

Cada questionário foi cuidadosamente elaborado para capturar as percepções e opiniões dos participantes sobre diversos aspectos relacionados à instituição, abordando questões acadêmicas, administrativas e de infraestrutura. Os questionários foram distribuídos de forma online aos participantes, através de links exclusivos enviados por e-mail e divulgados em canais de comunicação internos da ESP/MS.

Este estudo empregou uma abordagem quantitativa, buscando quantificar e analisar as percepções e opiniões dos participantes sobre diversos aspectos relacionados à instituição.

A participação foi voluntária e anônima, garantindo assim a confidencialidade e imparcialidade das respostas. Em virtude da importância da participação dos envolvidos e com o objetivo de garantir uma amostra representativa, foi concedida uma prorrogação do período de coleta até 30/09/2023, permitindo que aqueles que ainda não haviam respondido tivessem a oportunidade de fazê-lo, pois a autoavaliação é fundamental para o conhecimento dos pontos fortes e à melhorar das práticas pedagógicas e administrativas.

Após o encerramento do período de coleta, os dados foram compilados, apresentados para a Comissão de Avaliação Própria e submetidos à análise, utilizando métodos adequados para interpretar as respostas obtidas nos questionários, tendo como objetivo identificar padrões, tendências e áreas de melhoria dentro da instituição, fornecendo subsídios para a elaboração de estratégias e políticas institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tânia Ruth Ortiz Pereira

Marcia Naomi Santos Higashijima

PERFIL DISCENTE

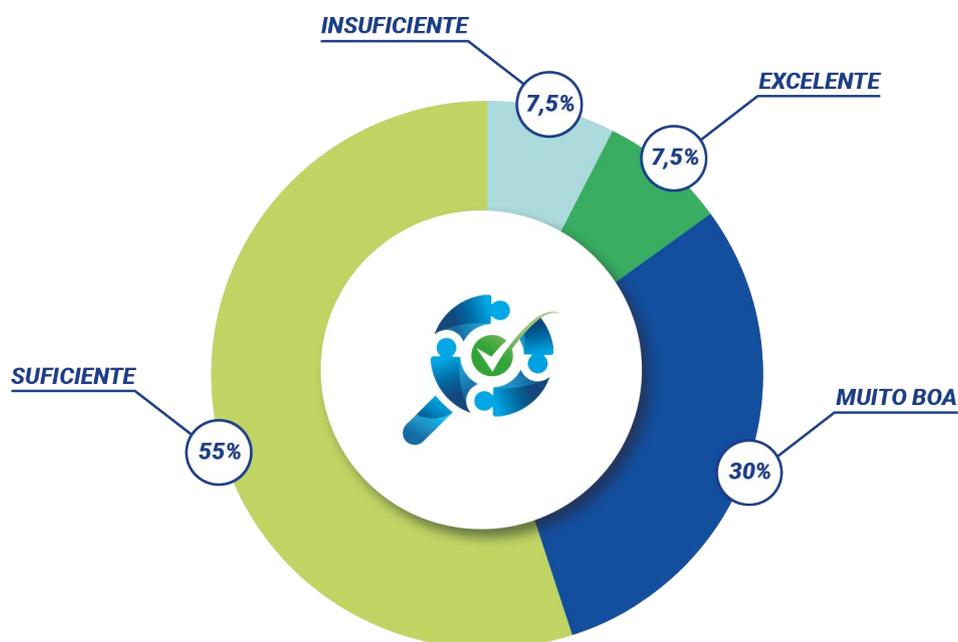
Com um total de 49 matriculados, houve a participação de 40 discentes, distribuídos entre 17 da área de saúde pública, 10 da saúde do trabalhador e 13 da saúde mental e atenção psicossocial. Do total, 30 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com 22 identificados como brancos e 18 como pardos. Em relação ao nível de formação anterior à pós-graduação, 26 discentes possuem especialização completa, 8 têm mestrado completo, 1 tem doutorado completo e 5 têm nível superior completo.

O relatório utiliza cinco critérios avaliativos, organizados em dimensões:

Dimensão 1 - Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Na avaliação da coerência entre a **execução pedagógica no caderno do discente**, 22 alunos consideraram suficiente, 12 muito boa, 3 excelente e 3 insuficiente (Figura 01). Nas atividades de pesquisa tecnológica, artística e cultural, 21 consideraram suficiente, 13 muito boa, 1 excelente, 3 insuficiente e 2 não souberam avaliar.

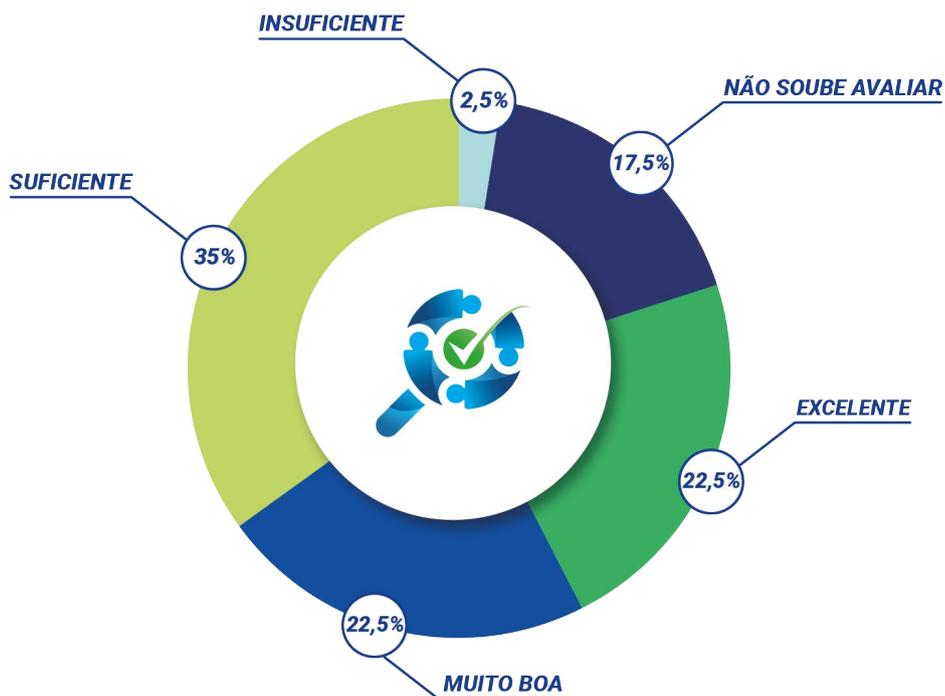
Figura 01 - Coerência entre a execução pedagógica no caderno do discente.



Fonte: própria.

Sobre a **inclusão social**, 14 responderam suficiente, 9 muito boa, 9 excelente, 7 não souberam avaliar e 1 insuficiente (Figura 02). Quanto às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, 14 consideraram suficiente, 12 muito boa, 10 excelente e 4 não souberam avaliar.

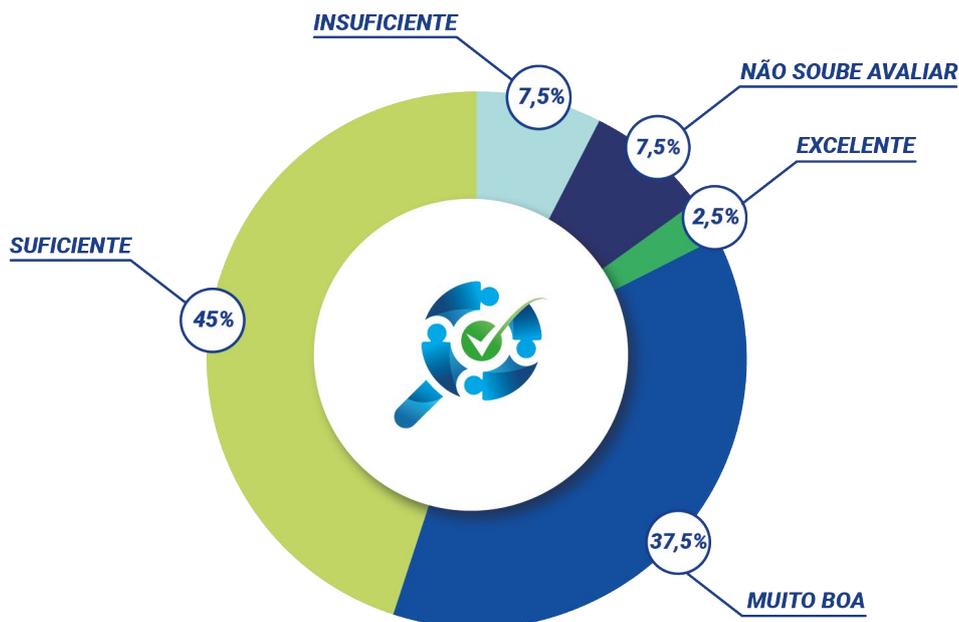
Figura 02 - Ações de inclusão social da ESP/MS.



Fonte: própria.

Sobre diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, obtivemos as seguintes respostas: 17 muito boa, 13 suficientes, 4 excelente, 1 insuficiente e 5 não souberam avaliar. Em relação à **participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional**, 18 consideraram suficiente, 15 muito boa, 1 excelente, 3 insuficiente e 3 não souberam avaliar (Figura 03). Quanto ao planejamento de divulgação das análises e dos resultados da autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica, 21 consideraram suficiente, 8 muito boa, 3 excelente, 6 não souberam avaliar e 2 insuficiente.

Figura 03 - Participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional.

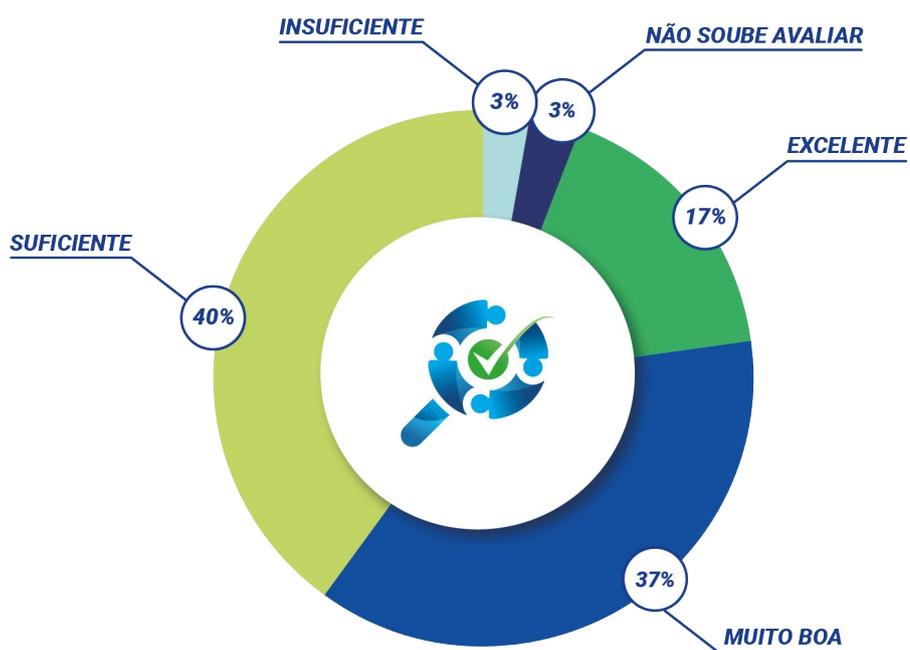


Fonte: própria.

Dimensão 2 - Gestão Institucional

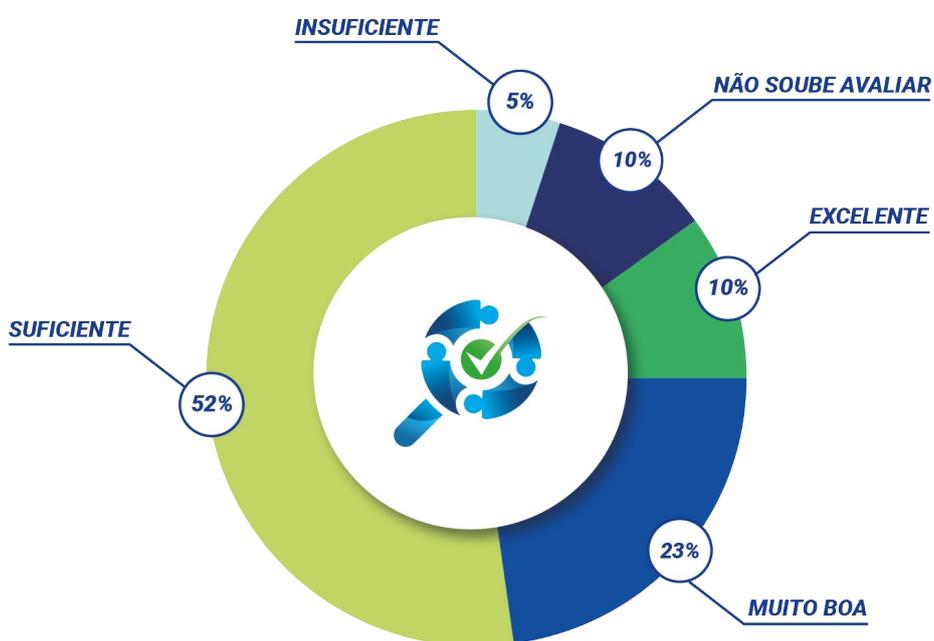
Na avaliação da organização institucional, 17 consideraram suficiente, 15 muito boa, 6 excelente, 1 insuficiente e 1 não soube avaliar. Sobre o **registro acadêmico**, 16 consideraram suficiente, 15 muito boa, 7 excelente, 1 insuficiente e 1 não soube avaliar (Figura 04). Quanto à eficiência dos canais de comunicação para a divulgação dos cursos e pesquisa, 17 consideraram suficiente, 13 muito boa, 7 excelente e 3 insuficiente. Sobre a **eficiência dos canais de comunicação para divulgação da transparência institucional, acessibilidade e ouvidoria**, 21 consideraram suficiente, 9 muito boa, 4 excelente, 2 insuficiente e 4 não souberam avaliar (Figura 05).

Figura 04 - Registro Acadêmico.



Fonte: própria.

Figura 05 - Eficiência dos canais de comunicação para divulgação da transparência institucional.

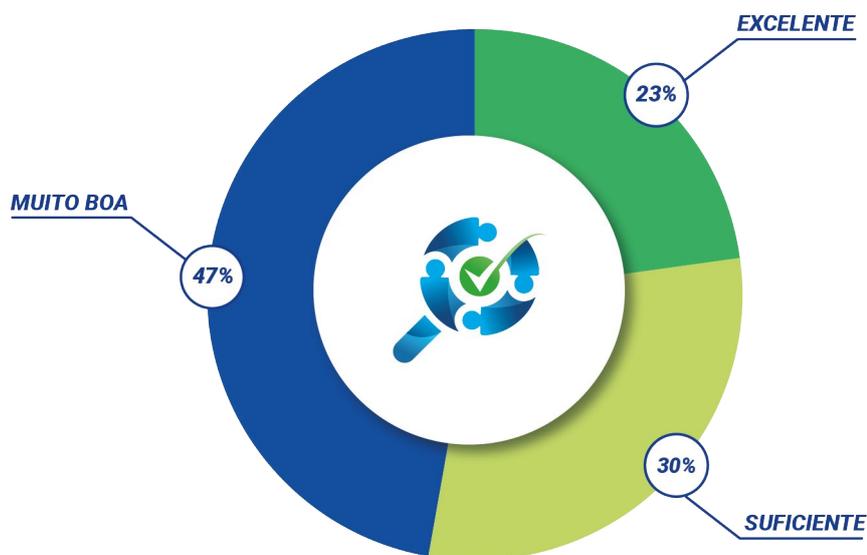


Fonte: própria.

Dimensão 3 - Corpo Social

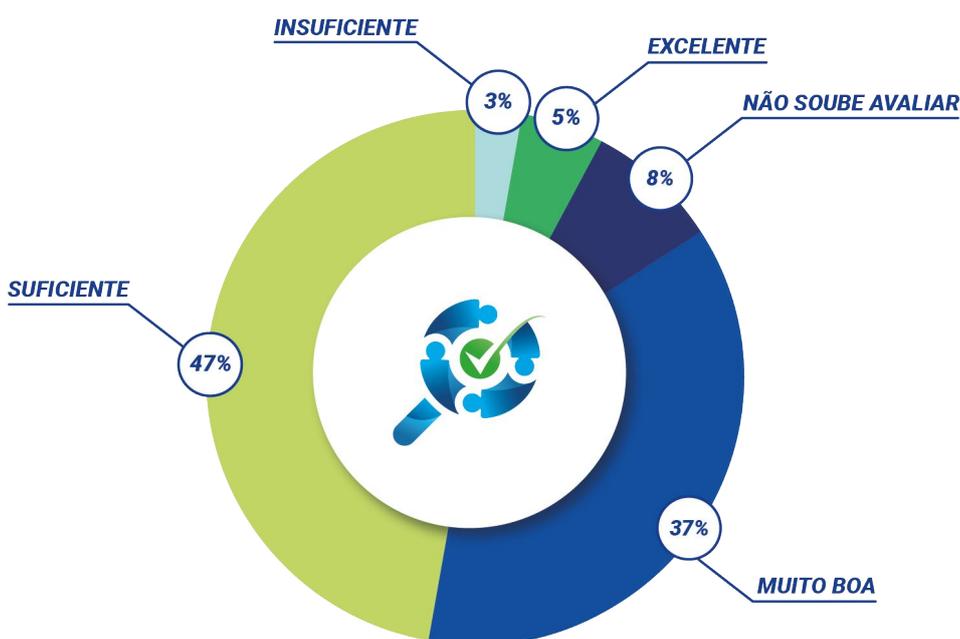
Na avaliação das ações de atendimento, 18 alunos consideraram muito boa, 11 suficientes e 11 excelente. Sobre a **priorização do atendimento aos discentes e profissionais atuantes na rede SUS**, 19 consideraram muito boa, 12 suficientes e 9 excelente (Figura 06). Quanto ao apoio da instituição à participação em eventos, 20 consideraram suficiente, 7 muito boa, 3 excelente, 4 insuficiente e 6 não souberam avaliar. Em relação ao apoio da instituição à **produção do discente**, 19 consideraram suficiente, 15 muito boa, 2 excelente, 1 insuficiente e 3 não souberam avaliar (Figura 07). Quanto à **coerência entre o corpo docente e o perfil dos cursos**, obtivemos as seguintes respostas: 11 suficiente, 10 muito boa, 11 excelente, 7 insuficiente e 1 não soube avaliar (Figura 08).

Figura 06 - Priorização do atendimento aos discentes e profissionais atuantes na rede SUS.



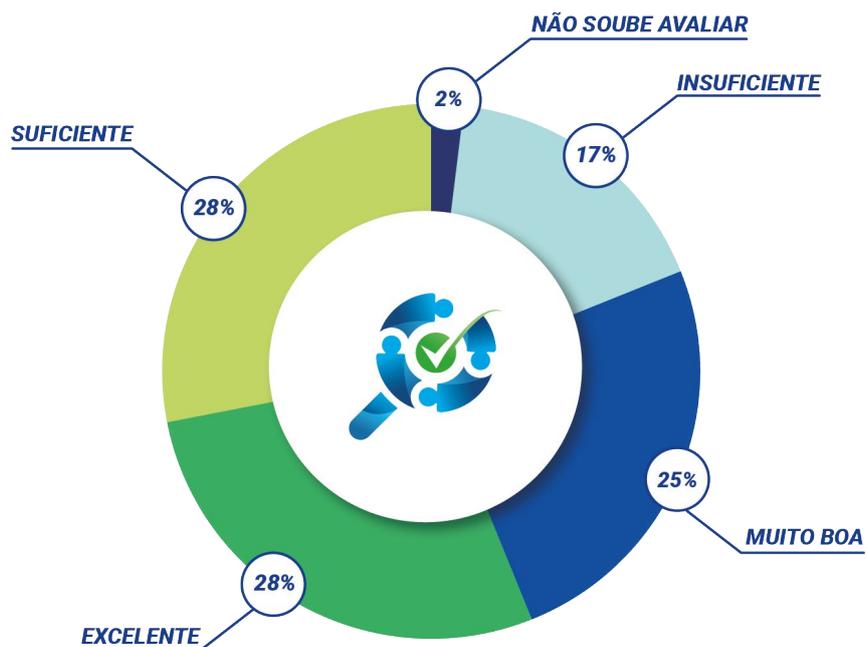
Fonte: própria.

Figura 07 - Produção do discente.



Fonte: própria.

Figura 08 - Coerência entre o corpo docente e o perfil dos cursos.

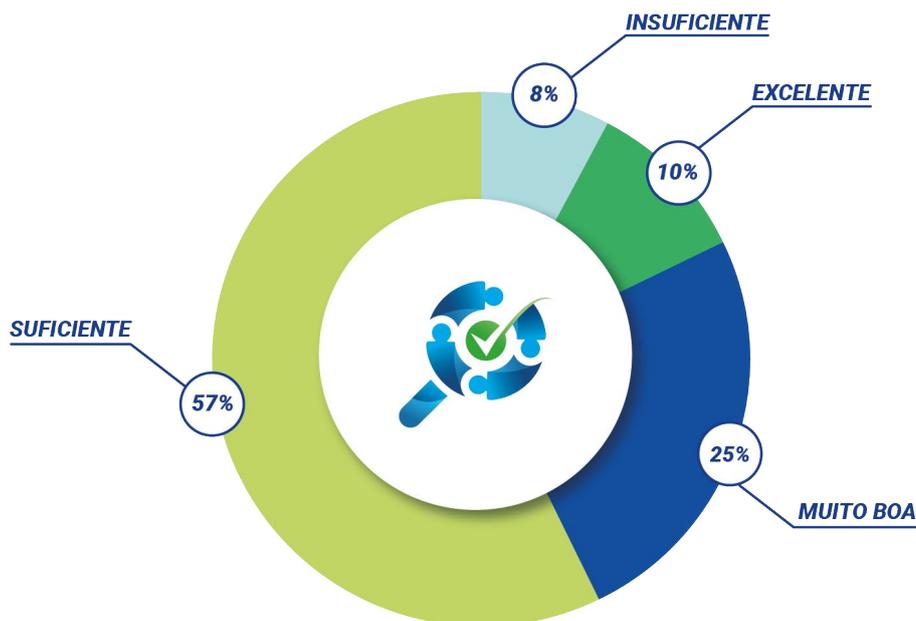


Fonte: própria.

Dimensão 4 - Desenvolvimento Profissional

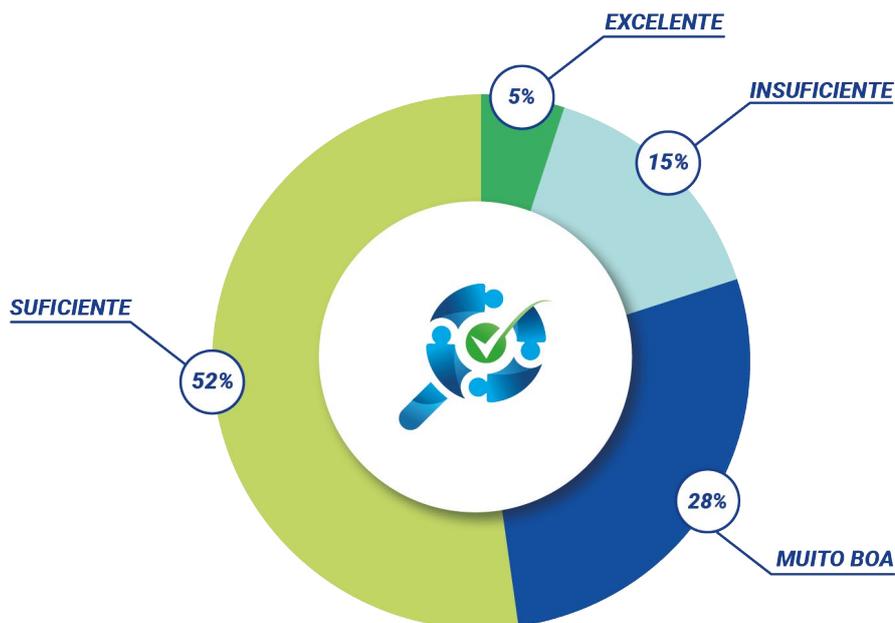
Na avaliação da coerência entre as **metodologias de ensino implantadas com as ações acadêmico-administrativas**, 23 consideraram suficiente, 10 muito boa, 4 excelente e 3 insuficiente (Figura 09). Sobre as ações institucionais para a pesquisa, tecnologia, arte e cultura, 16 consideraram suficiente, 13 muito boa, 2 excelente, 6 insuficiente e 3 não souberam avaliar. Em relação aos projetos de apoio aos discentes, 19 consideraram suficiente, 11 muito boa, 2 excelente, 4 insuficiente e 4 não souberam avaliar. Quanto à política institucionalizada de acompanhamento dos egressos, 19 consideraram suficiente, 10 muito boa, 2 excelente, 1 insuficiente e 8 não souberam avaliar. Sobre os procedimentos de **avaliação formativa** implantados, 21 consideraram suficiente, 11 muito boa, 2 excelente e 6 insuficiente (Figura 10). Quanto aos processos seletivos implantados pela instituição, 16 consideraram suficiente, 13 muito boa, 9 excelente e 2 insuficiente.

Figura 09 - Metodologias de ensino implantadas com as ações acadêmico-administrativas.



Fonte: própria.

Figura 10 - Avaliação formativa.



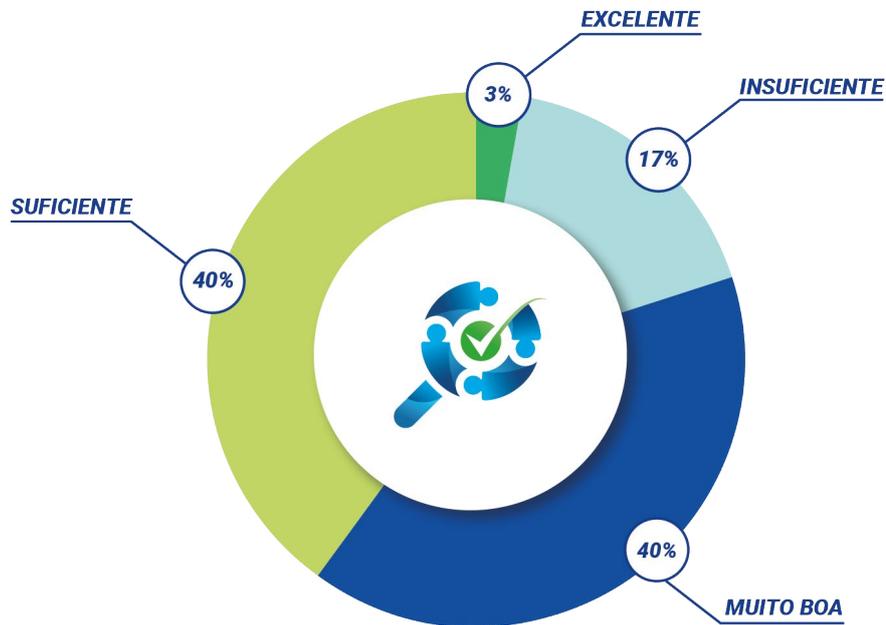
Fonte: própria.

Dimensão 5 - Infraestrutura

Na avaliação das instalações administrativas, 17 consideraram muito boa, 15 suficientes, 4 excelente e 4 insuficiente. Sobre as salas de aula, 25 consideraram muito boa, 8 suficientes, 6 excelente e 1 insuficiente. Quanto aos espaços para atendimento aos alunos, 22 consideraram muito boa, 11 suficientes, 4 excelente e 3 insuficiente. Em relação às **instalações sanitárias**, 16 consideraram suficientes, 16 muito boa, 1 excelente e 7 insuficiente (Figura 11). Quanto à **infraestrutura física dos ambientes para práticas didáticas**, 18 consideraram suficientes,

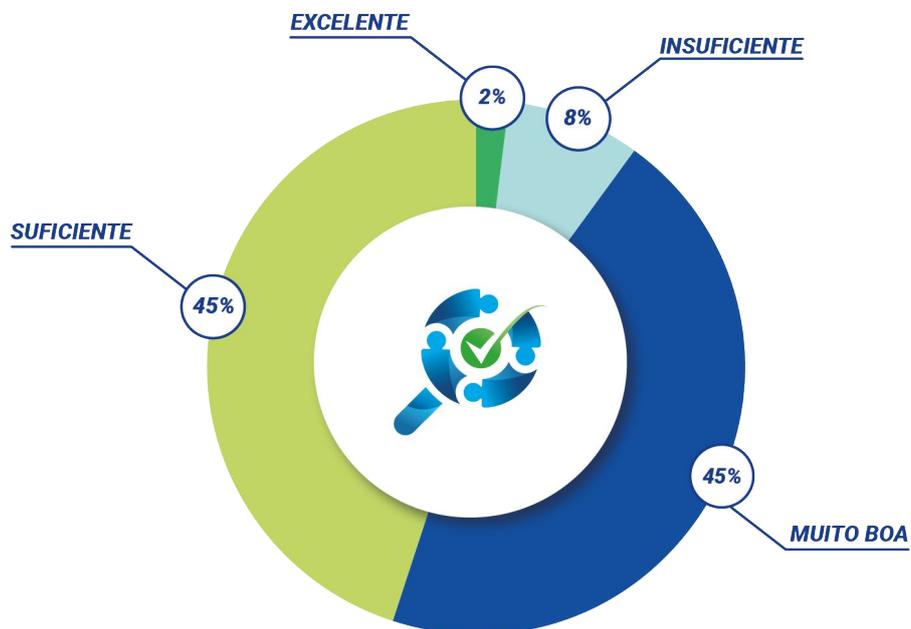
18 muito boa, 1 excelente e 3 insuficiente (Figura 12). Quanto aos recursos de **tecnologias de informação e comunicação**, 15 consideraram suficientes, 17 muito boa, 3 excelente e 5 insuficiente (Figura 13).

Figura 11 - Instalações sanitárias.



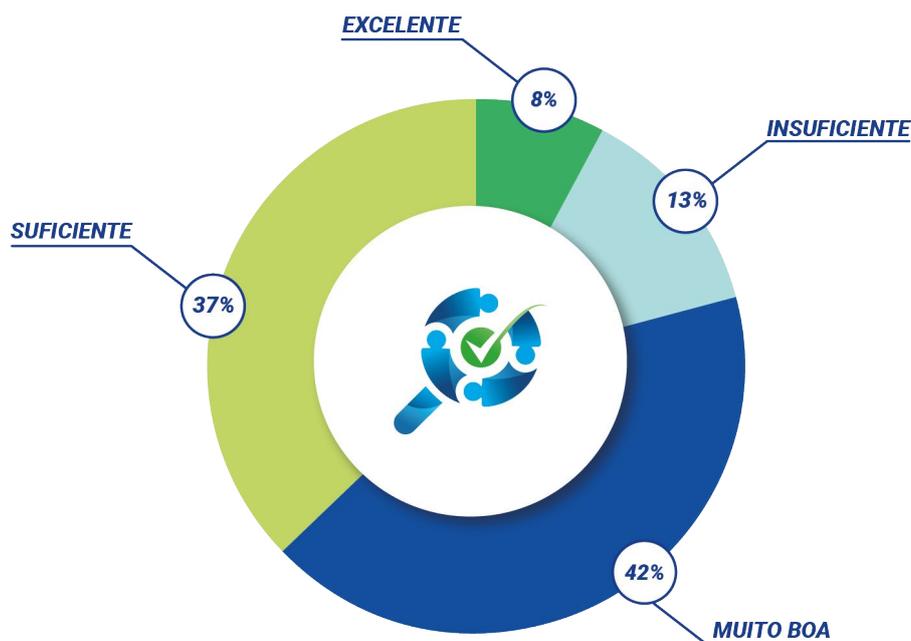
Fonte: própria.

Figura 12 - Infraestrutura física dos ambientes para práticas didáticas.



Fonte: própria.

Figura 13 – Tecnologias de informação e comunicação.



Fonte: própria.

Diante do exposto, observa-se na dimensão do Planejamento e Desenvolvimento Institucional, os discentes destacaram a coerência entre a execução pedagógica no caderno do discente, embora tenham apontado algumas deficiências em áreas como pesquisa tecnológica, inclusão social e divulgação das análises institucionais. Além disso, foram identificadas questões relacionadas à participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação.

Em relação à Gestão Institucional, os discentes avaliaram positivamente a organização institucional para o funcionamento da escola, porém destacaram a necessidade de melhorias nos canais de comunicação e na plataforma Moodle. Críticas construtivas foram oferecidas, especialmente em relação à comunicação telefônica e à necessidade de uma melhor compreensão das propostas do curso.

No que diz respeito ao Corpo Social, foram identificadas preocupações em relação ao apoio da instituição à participação em eventos e à produção científica dos discentes, assim como à coerência entre o corpo docente e o perfil dos cursos implantados.

No âmbito do Desenvolvimento Profissional, os discentes reconheceram a coerência entre as metodologias de ensino implantadas com as ações acadêmico-administrativas, porém apontaram a necessidade de melhorias na devolutiva sobre o processo de avaliação e na metodologia de acompanhamento do aluno.

Por fim, na dimensão da Infraestrutura, foram destacadas algumas deficiências nas instalações administrativas, salas de aula, espaços para atendimento aos alunos e instalações sanitárias. Sugestões foram oferecidas para melhorias, incluindo a oferta de café, melhorias na infraestrutura de informática e climatização, além da necessidade de um refeitório para os alunos.

Neste sentido, no âmbito do Planejamento e Desenvolvimento Institucional, sugere-se reforçar a comunicação institucional para garantir uma divulgação mais eficaz das análises e resultados da autoavaliação, utilizando uma variedade de canais de comunicação acessíveis à comunidade acadêmica. Além disso, é importante implementar estratégias para fortalecer as

atividades de pesquisa tecnológica, artística e cultural, incluindo incentivos para a participação ativa dos docentes e discentes nessas áreas. Outra medida seria desenvolver programas de inclusão social mais abrangentes, visando promover a diversidade e a equidade dentro da instituição.

No que diz respeito à Gestão Institucional, é fundamental aprimorar os canais de comunicação, especialmente a plataforma Moodle, para garantir uma interação mais eficiente e uma melhor compreensão das propostas do curso por parte dos discentes. Nesse sentido, investir em treinamentos para os servidores ou prestadores de serviço responsáveis pela comunicação institucional pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade e a eficácia das interações telefônicas e online com os discentes.

Quanto ao Corpo Social, sugere-se ampliar o apoio da instituição à participação em eventos e à produção científica dos discentes, oferecendo recursos e incentivos para a realização de atividades extracurriculares. Além disso, realizar uma revisão dos critérios de seleção do corpo docente pode ser necessário para garantir uma maior adequação aos perfis dos cursos oferecidos e promover uma maior diversidade dentro do corpo docente.

No que se refere ao Desenvolvimento Profissional, é importante aperfeiçoar os processos de avaliação formativa e acompanhamento dos alunos, oferecendo feedbacks mais detalhados e construtivos para auxiliar no desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes. Também é recomendável implementar uma política institucionalizada de acompanhamento dos egressos.

Por fim, em relação à Infraestrutura, sugere-se realizar investimentos para melhorar as instalações administrativas, salas de aula, espaços para atendimento aos alunos e instalações sanitárias, priorizando a manutenção e a climatização adequada desses ambientes. Além disso, é importante atualizar os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantindo acesso fácil e eficiente aos recursos tecnológicos necessários para o ensino e a aprendizagem.

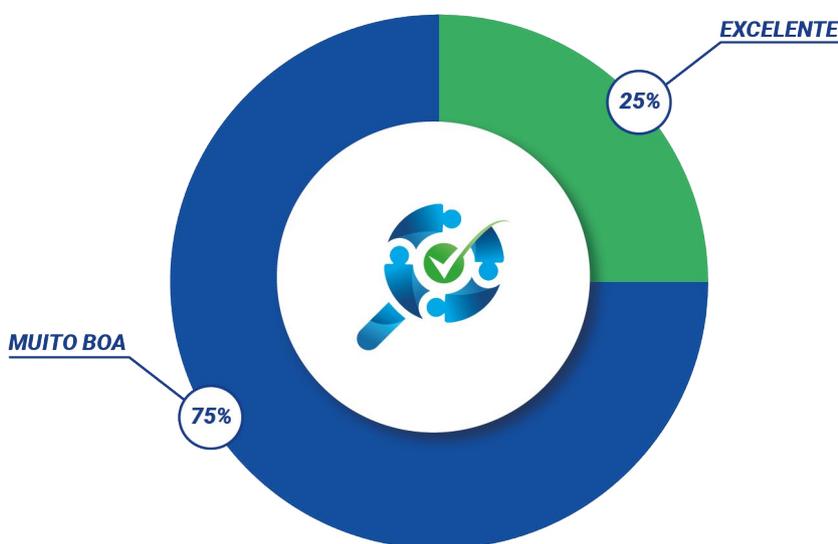
PERFIL DOCENTE

O curso contou com 6 tutores, 1 formador-docente. Do total, houve a participação de 4 docentes. O relatório utilizou cinco critérios avaliativos, intitulados com dimensões, como segue:

Dimensão 1 - Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PDI)

Foi perguntado sobre a coerência entre a **missão institucional e o curso de pós-graduação**. Três responderam "muito boa" e 01 excelente (Figura 14). As atividades de ensino implantadas pela instituição foram avaliadas como 2 "muito boa", 1 excelente e 1 insuficiente. Avaliaram as atividades implantadas de pesquisas tecnológicas, artísticas e culturais, sendo 2 "muito boa", 1 excelente e 1 não soube avaliar. As ações de inclusão social implantadas pela instituição foram avaliadas como 2 excelentes, 1 muito boa e 1 suficiente. Perguntados sobre as ações desenvolvidas no âmbito da promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial implantadas pela instituição, 2 responderam excelente, 1 muito boa e 1 suficiente.

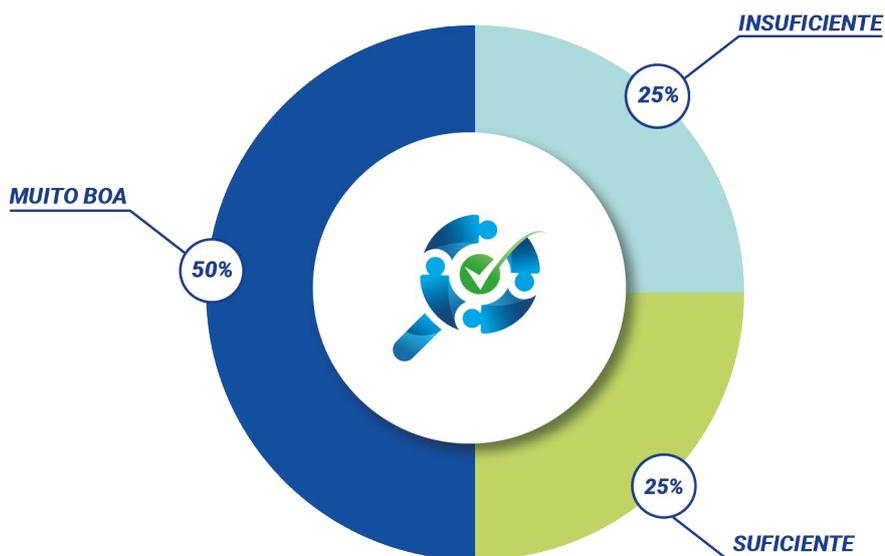
Figura 14 - Missão institucional e o curso de pós-graduação.



Fonte: própria.

Sobre os trabalhos institucionais, considerando sua diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural para 2 excelentes, 1 muito boa e 1 suficiente. A participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional foi avaliada como 2 muito boa, 1 excelente, 1 suficiente. A divulgação do processo de autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica, para 3 é muito boa e 1 insuficiente. Perguntados sobre como avaliam as **melhorias institucionais decorrentes do processo de avaliação institucional**, 2 responderam muito boa, 1 suficiente e 1 insuficiente (Figura 15).

Figura 15 - Melhorias institucionais decorrentes do processo de avaliação institucional.

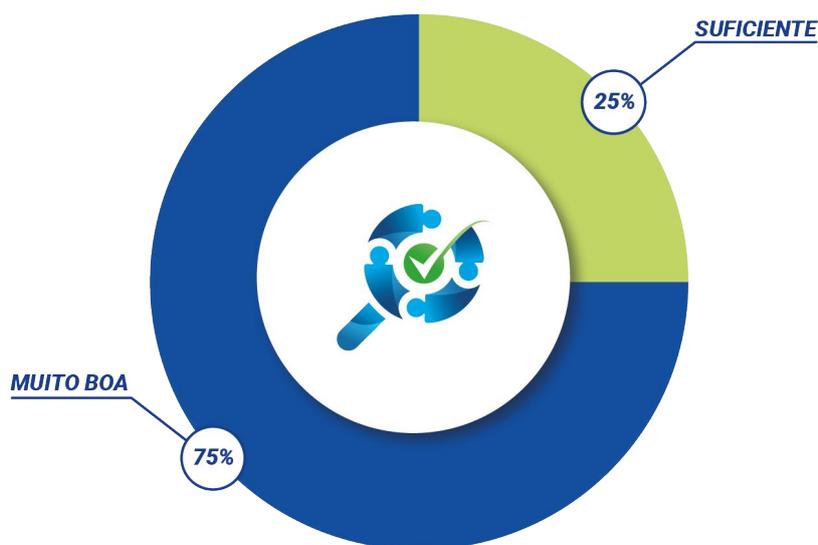


Fonte: própria.

Dimensão 2 - Gestão Institucional

Foi pedido para avaliar a **organização para o funcionamento da instituição**, e 3 responderam muito boa e 1 suficiente (Figura 16). Perguntados sobre como avaliam o sistema de registro acadêmico para atender às necessidades institucionais, considerando sua organização, informatização, agilidade no atendimento, acessibilidade e diversificação de documentos disponibilizados, 2 responderam muito boa, 1 excelente e 1 insuficiente. Sobre a eficiência dos canais de comunicação para a divulgação dos cursos e da pesquisa, 3 muito boa, 1 suficiente. Avaliaram a eficiência dos canais de comunicação para divulgação da transparência institucional, acessibilidade e ouvidoria, 3 muito boa e 1 insuficiente.

Figura 16 - Organização para o funcionamento da instituição.

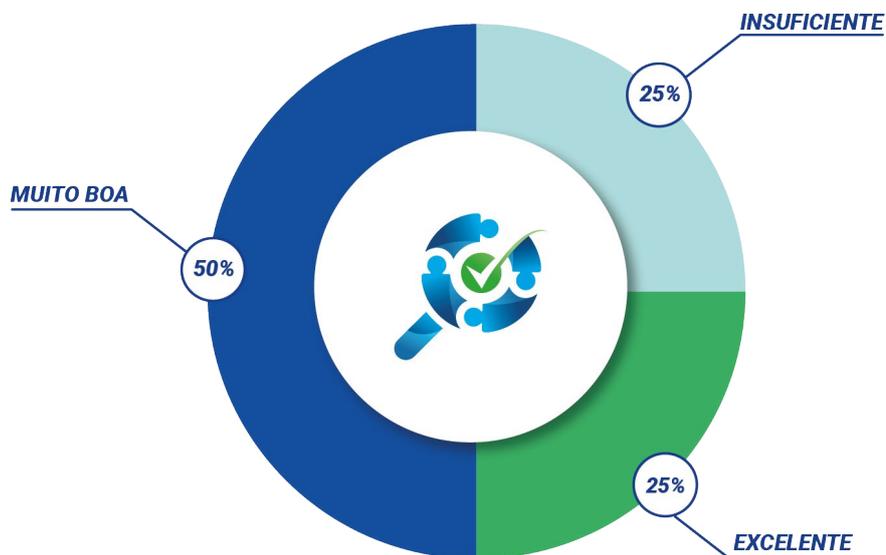


Fonte: própria.

Dimensão 3 - Corpo social

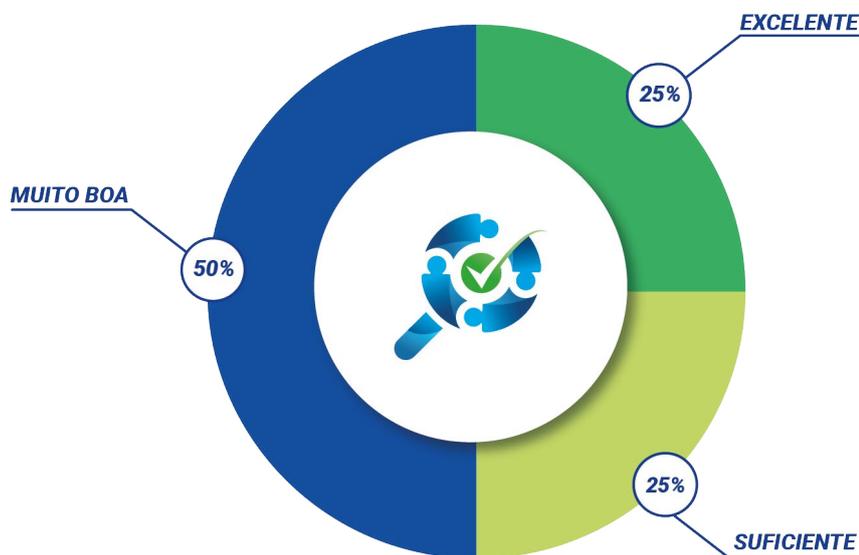
Foi pedido para avaliar a **formação do corpo docente para os cursos de pós-graduação**, 2 avaliaram como sendo muito boa, 1 excelente, 1 insuficiente (Figura 17), os **programas de atendimento aos discentes** para 2 é muito boa, 1 excelente, 1 suficiente (Figura 18). Sobre a coerência entre o processo de seleção do corpo docente e o perfil dos cursos previstos e implantados, responderam 3 muito boa e 1 suficiente.

Figura 17 - Formação do corpo docente para os cursos de pós-graduação.



Fonte: própria.

Figura 18 - Programas de atendimento aos discentes.

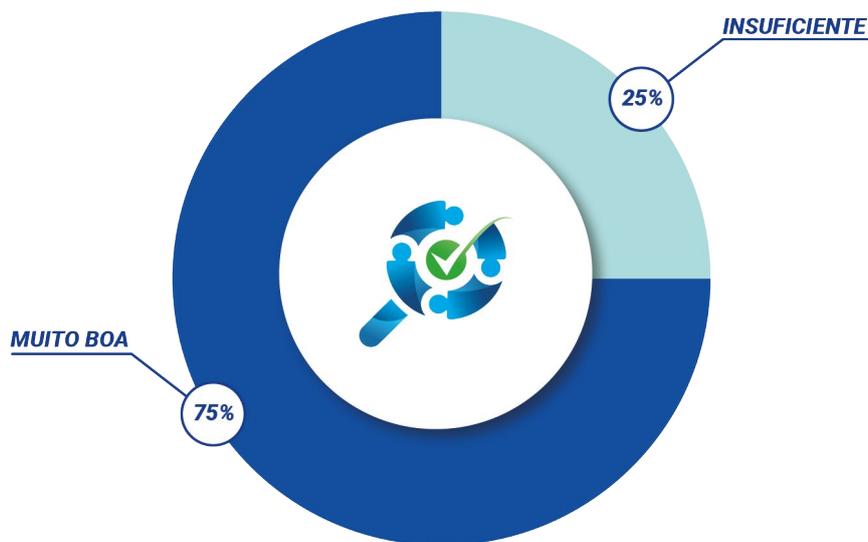


Fonte: própria.

Dimensão 4 - Desenvolvimento Profissional

Foram questionadas as ações de ensino implantadas com as ações acadêmico-administrativas: acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos; desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico e obtiveram-se 2 respostas excelentes, 1 muito boa e 1 suficiente. Sobre as ações institucionais implantadas para pesquisa, tecnologia, arte e cultura da instituição, 2 resposta muito boa e 2 suficiente. Foi pedido para avaliar as ações de **acompanhamento dos egressos** e 3 responderam muito boa e 1 insuficiente (Figura 19). Os procedimentos de avaliação formativa para 2 muito boa e 2 suficiente. Os processos seletivos da instituição e seus critérios de ingresso: edital, vagas disponíveis, mecanismos de seleção e divulgação foram avaliados 3 muito boa, 1 insuficiente.

Figura 19 - Acompanhamento dos egressos.

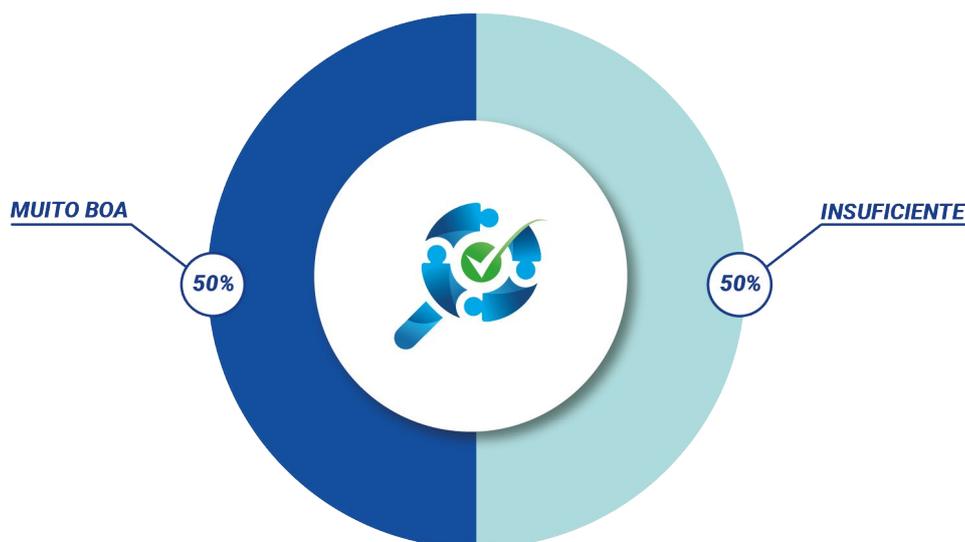


Fonte: própria.

Dimensão 5 - Infraestrutura

Foram pedidos para avaliar as instalações administrativas, considerando suas dimensões, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 1 avaliou como suficiente, 1 muito boa, 2 insuficiente. Avaliaram as salas de aula, considerando a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação como 2 suficiente, 1 muito boa, 1 insuficiente. Os **espaços para atendimento aos alunos** foram avaliados 2 muito boa, 2 insuficiente (Figura 20).

Figura 20 - Espaços para atendimento aos alunos.



Fonte: própria.

Questionados sobre as instalações sanitárias, considerando sua quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação responderam 1 suficiente, 3 insuficiente. Avaliaram a infraestrutura física dos ambientes para práticas didáticas em relação às necessidades institucionais 2 suficiente, 1 muito boa, 1 insuficiente. Sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação em relação às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos e estudantes responderam 2 suficiente, 1 muito boa, 1 insuficiente.

Diante do apresentado, quanto ao Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PDI), os resultados indicaram uma percepção geral positiva em relação à coerência entre a missão institucional e o curso de pós-graduação, com a maioria dos respondentes atribuindo notas de "Muito boa" ou "Excelente". Entretanto, observou-se uma variação nas avaliações das atividades de ensino implantadas pela instituição, com algumas sendo consideradas altamente eficazes e outras classificadas como insuficientes. As ações de inclusão social receberam, em sua maioria, avaliações favoráveis, destacando-se como "Excelente" ou "Muito boa". Por outro lado, a divulgação do processo de autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica foi apontada como insuficiente por parte dos docentes.

Na Gestão Institucional, a organização para o funcionamento da instituição foi avaliada positivamente pela maioria dos docentes, com a maioria atribuindo notas de "Muito boa". O sistema de registro acadêmico e a eficiência dos canais de comunicação para divulgação dos cursos foram bem avaliados, porém houve críticas em relação à eficiência dos canais de comunicação para divulgação da transparência institucional.

Quanto ao Corpo Social, a formação do corpo docente e os programas de atendimento aos discentes foram avaliados de maneira positiva pela maioria dos respondentes. No entanto, surgiram críticas em relação à coerência entre o processo de seleção do corpo docente e o perfil dos cursos previstos e implantados.

Na dimensão do Desenvolvimento Profissional, as ações de ensino implantadas receberam predominantemente avaliações positivas, assim como as iniciativas institucionais voltadas para pesquisa, tecnologia, arte e cultura. Entretanto, foram identificadas falhas nos proce-

dimentos de acompanhamento dos egressos e nos processos seletivos da instituição, sendo apontados como insuficientes por parte dos docentes.

Referente à Infraestrutura, a avaliação das instalações administrativas e das salas de aula revelou uma variedade de percepções, com algumas sendo consideradas suficientes e outras insuficientes pelos docentes. Aspectos como os espaços para atendimento aos alunos e as instalações sanitárias foram amplamente criticados, sendo avaliados como insuficientes pela maioria dos respondentes. A infraestrutura física dos ambientes para práticas didáticas e os recursos de tecnologias de informação e comunicação também foram objeto de críticas, com algumas avaliações sendo suficientes e outras insuficientes.

Assim, é possível identificar áreas específicas que requerem atenção e possíveis melhorias na instituição, contribuindo para aprimorar a qualidade dos cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos.

Nas atividades de ensino implantadas há uma variação significativa nas avaliações das atividades de ensino implantadas pela instituição, com algumas sendo consideradas eficazes e outras insuficientes. Essa discrepância sugere a necessidade de uma revisão abrangente do planejamento e implementação das atividades de ensino, visando garantir uma experiência educacional mais consistente e de alta qualidade para os alunos.

A baixa avaliação da divulgação do processo de autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica indica uma lacuna na comunicação institucional. Melhorias nessa área podem incluir estratégias de divulgação mais eficazes, garantindo que os alunos e demais membros da comunidade acadêmica estejam plenamente informados sobre o processo de autoavaliação e suas implicações.

As críticas em relação à coerência entre o processo de seleção do corpo docente e o perfil dos cursos previstos e implantados sugerem a necessidade de uma revisão dos critérios de seleção, garantindo que os docentes selecionados possuam as habilidades e competências necessárias para atender às demandas específicas dos cursos oferecidos.

A identificação de falhas nos procedimentos de acompanhamento dos egressos destaca a importância de uma abordagem mais sistemática e eficaz para monitorar o progresso e o sucesso dos ex-discentes após a conclusão do curso. Isso pode incluir o desenvolvimento de programas de acompanhamento mais robustos e a implementação de mecanismos de feedback para avaliar o impacto dos cursos na trajetória profissional dos egressos.

As críticas em relação à infraestrutura física das instalações e à disponibilidade de recursos tecnológicos indicam a necessidade de investimentos adicionais em infraestrutura e tecnologia para melhorar o ambiente de aprendizagem. Isso pode incluir reformas nas instalações existentes, aquisição de equipamentos e recursos tecnológicos atualizados e a implementação de políticas para garantir a manutenção adequada das instalações e equipamentos.

PERFIL SERVIDOR

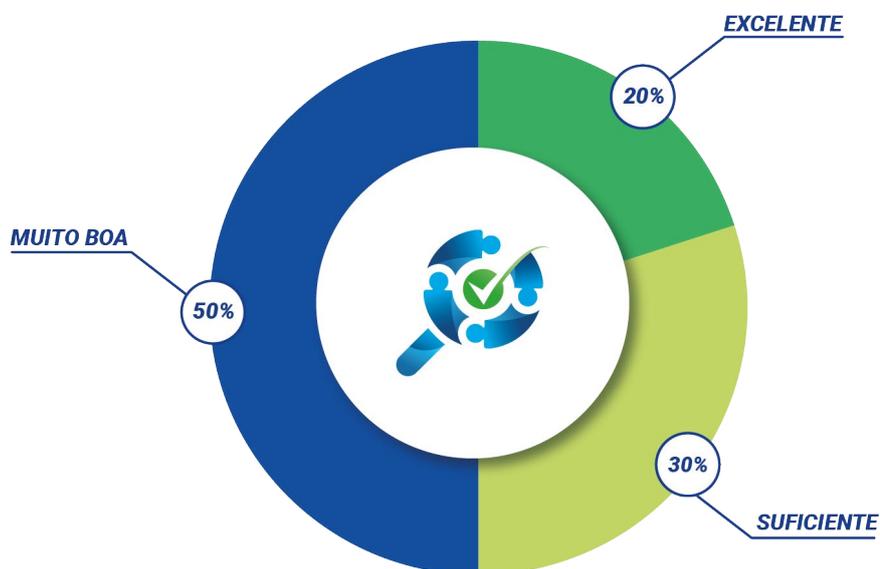
Nesta etapa, são apresentados os resultados da avaliação enviada aos 18 servidores da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. O total de respostas obtidas nesse questionário foi de 10.

O relatório utilizou cinco critérios avaliativos, intitulados como dimensões, como segue:

Dimensão 1 - Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PDI)

Nesta dimensão avaliaram-se a **missão institucional, as metas e os objetivos em comparação ao PDI**, com 5 avaliações consideradas muito boas, 3 suficientes e 2 excelentes (Figura 21). As atividades de ensino receberam 3 avaliações como muito boas, 5 excelentes, 1 suficiente e 1 insuficiente. As atividades de pesquisa, ensino, artística e cultural foram avaliadas como 5 muito boas, 3 suficientes, 1 excelente e 1 insuficiente.

Figura 21 - Missão institucional, as metas e os objetivos em comparação ao PDI.

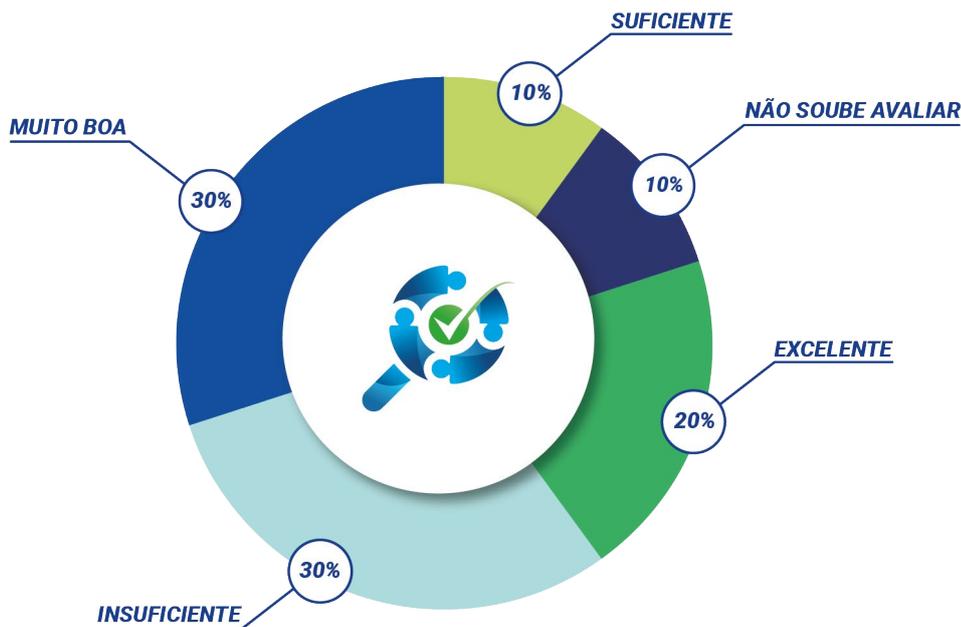


Fonte: própria.

Em relação às ações de inclusão social da Instituição, obteve-se 3 respostas excelentes, 2 muito boas, 1 suficiente e 4 insuficientes. Sobre as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, foram 5 respostas excelentes, 2 suficientes, 1 muito boa, 1 insuficiente e 1 que não soube avaliar.

Ao avaliar os **trabalhos institucionais, considerando sua diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural**, obtiveram-se 3 respostas muito boas, 2 excelentes, 1 suficiente, 3 insuficientes e 1 que não soube avaliar (Figura 22). A avaliação da coerência entre o Projeto de Autoavaliação Institucional e o cronograma estabelecido para sua realização resultou em 4 respostas muito boas e 3 excelentes. Sobre a avaliação do Projeto de Autoavaliação Institucional, sendo ele um instrumento de melhoria institucional, 4 consideraram excelente, 2 muito boa, 2 suficientes e 2 que não souberam avaliar.

Figura 22 – Trabalhos institucionais, considerando sua diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.



Fonte: própria.

Avaliando a participação da comunidade acadêmica no processo de Autoavaliação Institucional, obteve-se 3 respostas suficientes, 3 excelentes, 2 muito boas, 1 insuficiente e 1 que não soube avaliar. Sobre a divulgação das análises e dos resultados do processo de autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica que participou do processo no ciclo 1, 3 responderam muito boa, 3 suficientes, 1 excelente, 1 insuficiente e 2 que não souberam avaliar. Ao questionar sobre a divulgação das análises e dos resultados do processo de autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica que participa deste ciclo, 4 responderam suficiente, 2 muito boa, 1 excelente, 1 insuficiente e 2 que não souberam avaliar. A avaliação da divulgação das avaliações externas à Instituição para 4 é muito boa, 1 suficiente, 1 excelente, 2 insuficientes e 2 que não souberam avaliar.

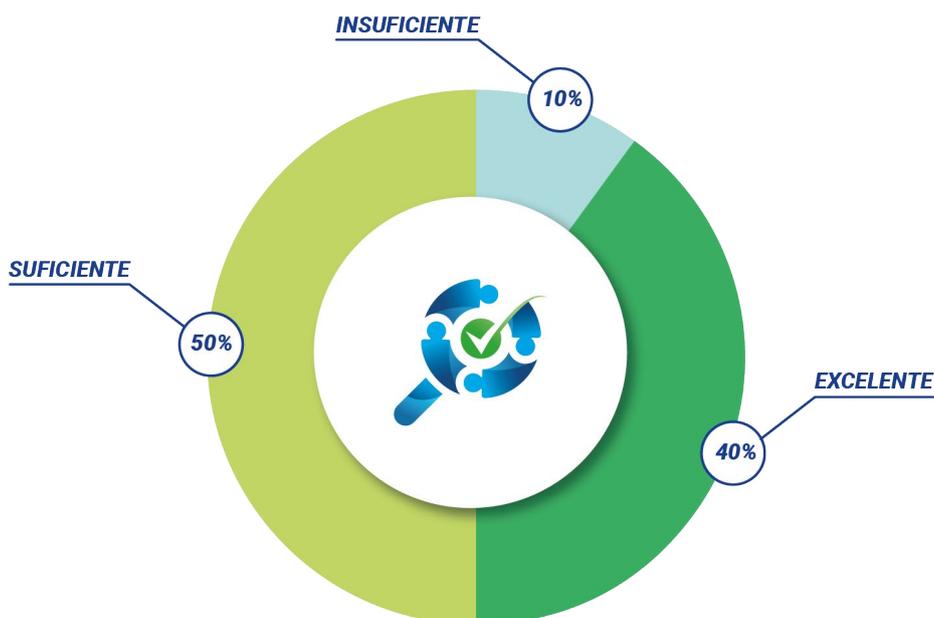
As melhorias institucionais decorrentes do processo de avaliação institucional foram avaliadas, sendo para 2 suficientes, 2 muito boas, 2 excelentes, 3 insuficientes e 1 que não soube avaliar.

No espaço reservado para críticas, sugestões ou comentários em relação a este bloco de questões os comentários sugeriram que há uma exclusão de servidores concursados de nível médio nos cursos de pós-graduação, com barreiras que limitam a participação, prejudicando a inclusão social. Sugere a implementação de cotas para os profissionais da própria instituição, como forma de valorizar e qualificar o corpo de servidores.

Dimensão 2 - Gestão Institucional

Na dimensão de Gestão Institucional, avaliou-se o **planejamento financeiro executado na gestão do ensino e da pesquisa**, com as seguintes respostas: 5 suficientes, 4 excelentes e 1 insuficiente (Figura 23). Avaliou-se a organização institucional para o funcionamento da instituição como 3 suficiente, 2 muito boa, 3 excelente, 1 insuficiente e 1 que não soube avaliar.

Figura 23 - Planejamento financeiro executado na gestão do ensino e da pesquisa.

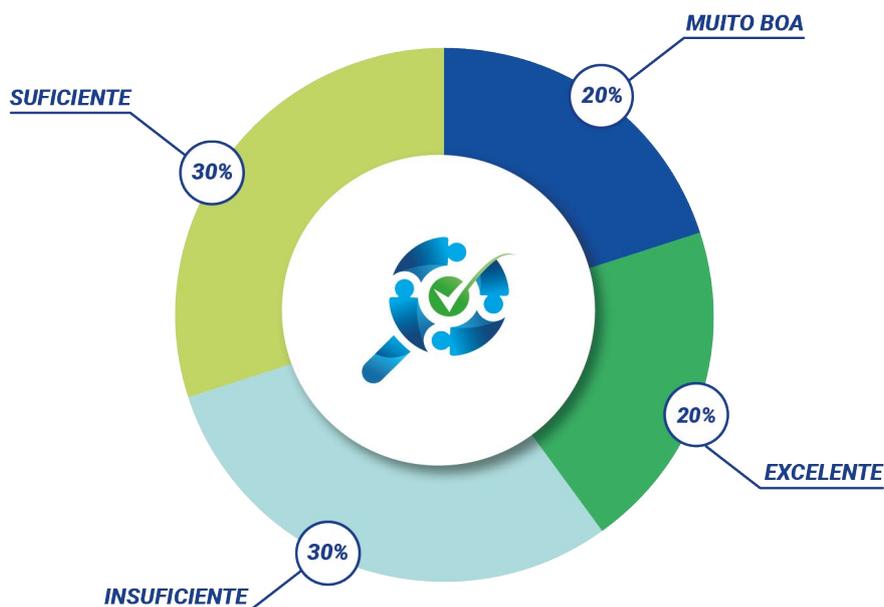


Fonte: própria.

O sistema de registro acadêmico para atender às necessidades institucionais, considerando sua organização, informatização, agilidade no atendimento, acessibilidade e diversificação de documentos disponibilizados, foi avaliado como suficiente para 2, 2 excelente, 1 muito boa, 4 insuficientes e 1 que não soube avaliar.

A **eficiência dos canais internos de comunicação** para a divulgação dos cursos e da pesquisa foi avaliada como 3 suficiente, 2 muito boa, 2 excelente e 3 insuficiente (Figura 24). Ao serem questionados sobre a eficiência dos canais internos de comunicação para divulgação da transparência institucional, acessibilidade, ouvidoria, entre outros, responderam 3 suficiente, 2 muito boa, 2 excelente e 3 insuficiente. Sobre a eficiência dos canais externos de comunicação para acesso à divulgação dos cursos e pesquisas, 6 responderam suficiente, 2 excelente e 2 insuficiente.

Figura 24 - Eficiência dos canais internos de comunicação.



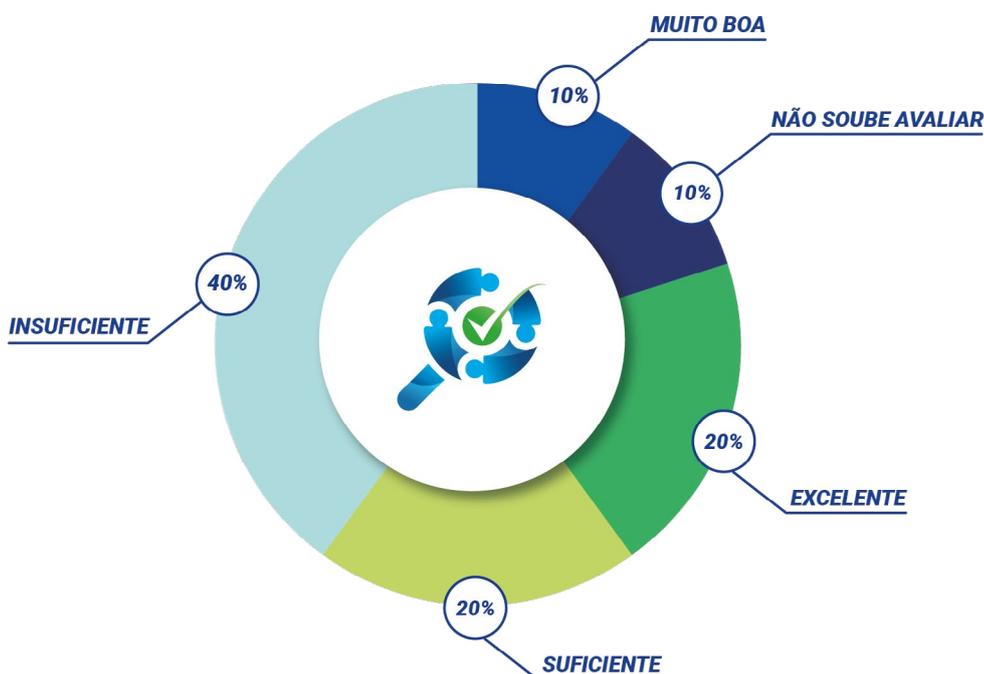
Fonte: própria.

No campo aberto sugeriu-se ser implementado um mural eletrônico no site da ESP, onde cada gerência poderia compartilhar suas atividades regularmente, proporcionando uma visualização mais organizada e acessível para todos, incluindo a comunidade acadêmica. Isso substituiria a divulgação isolada de notícias por um formato mais integrado e de fácil leitura.

Dimensão 3 – Corpo Social

Na dimensão do Corpo Social, o assunto foi sobre as ações de **capacitação do corpo técnico-administrativo**, considerando o incentivo para formação continuada. Obtivemos 2 avaliações como suficientes, 1 muito boa, 2 excelentes, 4 insuficientes e 1 que não soube avaliar (Figura 25). A avaliação dos programas de atendimento aos discentes resultou em 3 suficientes, 2 muito boas, 2 excelentes, 1 insuficiente e 2 que não souberam avaliar.

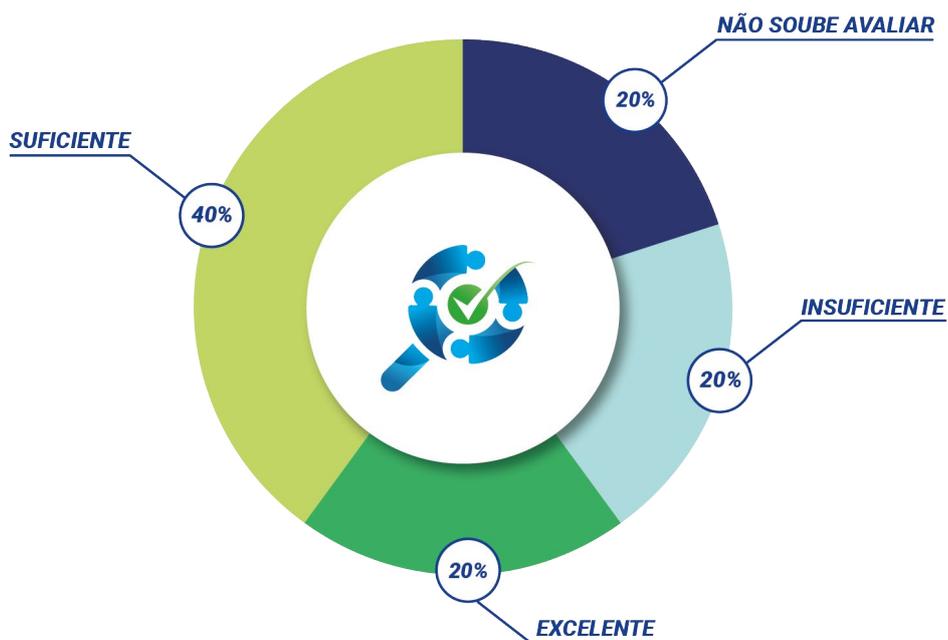
Figura 25 - Capacitação do corpo técnico-administrativo.



Fonte: própria.

Perguntados sobre os **programas de apoio à participação/realização de eventos** (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas) dos discentes, 4 responderam suficiente, 2 excelentes, 2 insuficientes e 2 que não souberam avaliar (Figura 26). Sobre os programas de apoio à produção (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) do discente, 3 responderam suficiente, 2 muito boas, 1 excelente, 1 insuficiente e 3 que não souberam avaliar. Avaliaram a coerência entre o processo de seleção do corpo docente e o perfil dos cursos previstos e implantados, obtendo 3 avaliações suficientes, 2 muito boas, 2 excelentes, 1 insuficiente e 2 que não souberam avaliar.

Figura 26 - Programas de apoio à participação/realização de eventos.

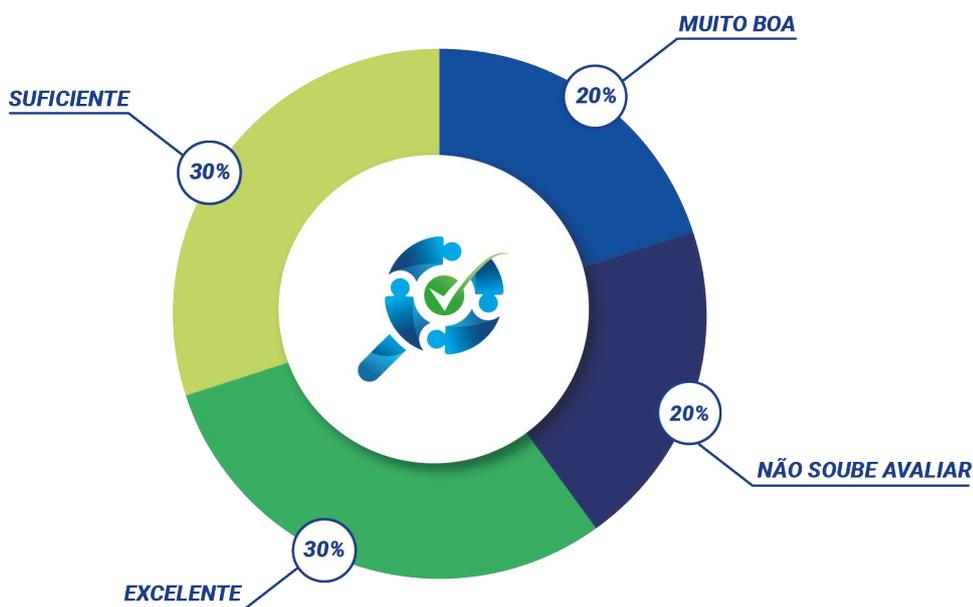


Fonte: própria.

Dimensão 4 - Desenvolvimento Profissional

Na dimensão do Desenvolvimento Profissional, pediu-se para avaliar as ações de ensino implantadas com as ações acadêmico-administrativas: **acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos; desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico**. Recebeu-se 3 respostas excelentes, 3 suficientes, 2 muito boas e 2 que não souberam avaliar (Figura 27). Sobre as ações de pesquisa, tecnologia, arte e cultura da instituição, 2 foram consideradas suficientes, 3 muito boas, 1 excelente e 4 insuficientes. Sobre as ações de acompanhamento dos egressos, obteve-se 4 suficientes, 3 muito boas, 2 excelentes e 1 que não soube avaliar.

Figura 27 - Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos; desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico.



Fonte: própria.

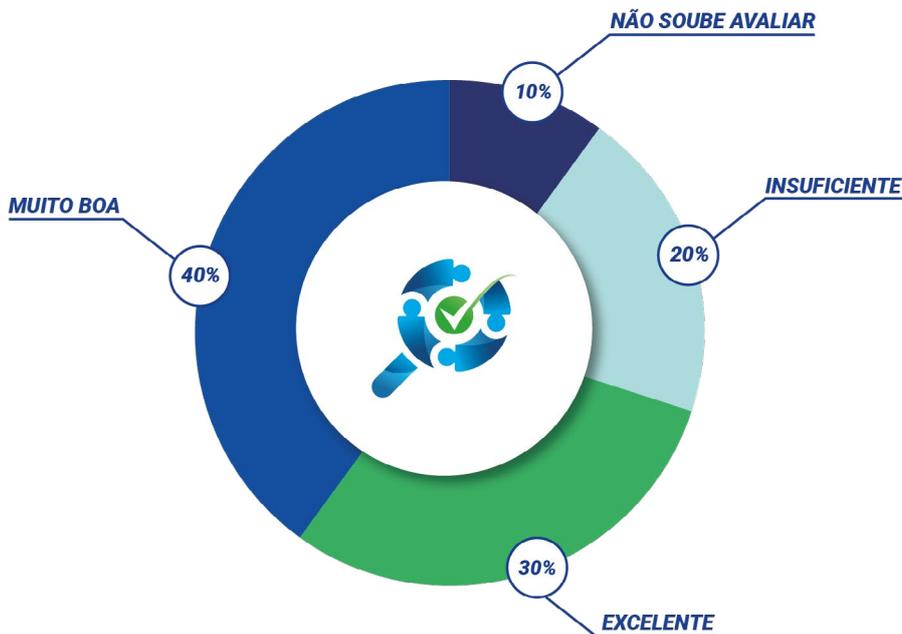
Sobre os procedimentos de avaliação formativa de acordo com o PDI, 5 responderam suficientes, 3 excelentes, 2 insuficientes. Avaliaram os processos seletivos da instituição (exigidos por lei vigente) e seus critérios de ingresso: edital, vagas disponíveis, mecanismos de divulgação, sendo 4 avaliações suficientes, 1 muito boa, 3 excelentes, 1 insuficiente e 1 que não soube avaliar.

Dimensão 5 - Infraestrutura

Na dimensão da Infraestrutura, perguntou-se sobre as instalações administrativas, considerando suas dimensões, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Para 5 responderam muito boas, 3 excelentes e 2 suficientes. Sobre as salas de aula, considerando sua quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, 5 responderam muito boas, 3 excelentes e 2 suficientes. Perguntamos para avaliar as instalações sanitárias, considerando sua quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Obtivemos 4 suficientes, 3 muito boas e 3 excelentes.

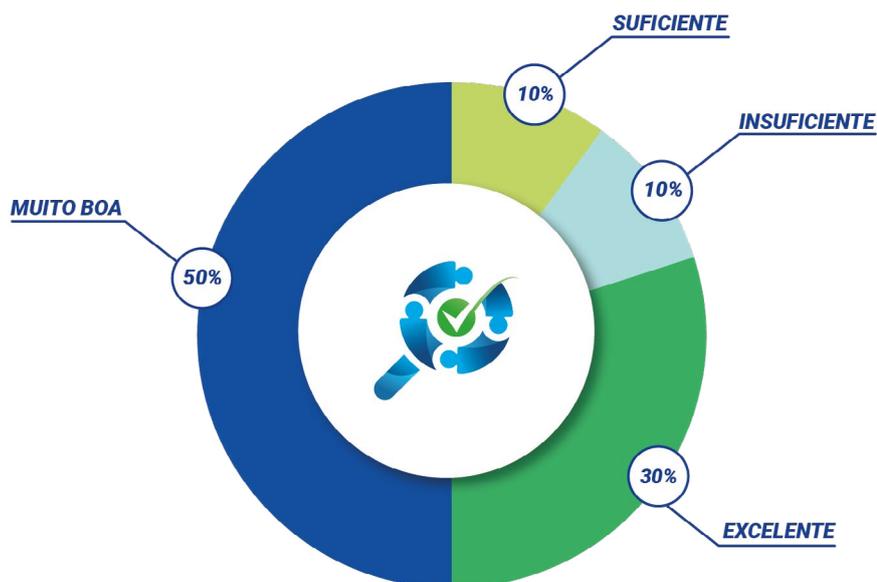
Os espaços para **atendimento aos discentes** foram avaliados, para 4 muito bons, 3 excelentes, 2 insuficientes e 1 que não soube avaliar (Figura 28). A **infraestrutura física dos ambientes para práticas didáticas em relação às necessidades institucionais** foi avaliada da seguinte forma: para 5 muito boas, 3 excelentes, 1 suficiente, 1 insuficiente (Figura 29).

Figura 28 - Atendimento aos discentes.



Fonte: própria.

Figura 29 - Infraestrutura física dos ambientes para práticas didáticas em relação às necessidades institucionais.



Fonte: própria.

Perguntados como você avalia os recursos de tecnologias de informação e comunicação em relação às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos e estudantes, 3 responderam suficientes, 3 excelentes, 1 muito boa, 2 insuficientes e 1 que não soube avaliar. Sobre a alocação de recursos para a atualização do acervo da biblioteca, para 3 é suficiente, 1 muito boa, 1 excelente, 4 insuficientes e 1 que não soube responder.

Diante do exposto, na dimensão que aborda o Planejamento e Desenvolvimento Institucional, as avaliações revelam uma percepção majoritariamente positiva em relação à missão, metas e objetivos da instituição. No entanto, destacam-se preocupações em relação à inclusão social e à eficácia da divulgação dos resultados da autoavaliação, apontando para a necessidade de aprimoramento nesses aspectos. A diversidade de respostas quanto às atividades de ensino, pesquisa, artística e cultural indica uma avaliação heterogênea dessas áreas, sugerindo a existência de pontos tanto fortes quanto fracos a serem considerados.

Na Dimensão 2 referente à Gestão Institucional, os respondentes demonstram preocupações com o planejamento financeiro, a organização institucional e a eficiência dos canais de comunicação. As sugestões de implementação de um mural eletrônico para centralização das informações refletem a necessidade percebida de aprimorar a transparência e a disseminação das atividades institucionais entre os servidores.

A análise da Dimensão 3 que trata do Corpo Social, destaca questões relacionadas à capacitação dos servidores, apoio à participação em eventos e produção científica, além da seleção do corpo docente. As preocupações levantadas em relação à inclusão de diferentes níveis de servidores nos processos de desenvolvimento profissional apontam para a importância de políticas de valorização e incentivo à formação contínua.

Na Dimensão 4 Desenvolvimento Profissional, embora algumas ações tenham sido consideradas satisfatórias, as críticas em relação à clareza dos critérios de avaliação e à inclusão de servidores de diferentes níveis nos cursos de pós-graduação indicam áreas específicas que demandam atenção e aprimoramento.

Por fim, a análise da Infraestrutura, revela tantos pontos fortes quanto áreas para melhoria em diversos aspectos da infraestrutura institucional, ressaltando a importância de investimentos contínuos nesse sentido.

Assim, os resultados apontam para várias áreas que necessitam de aprimoramento para fortalecer a instituição e promover um ambiente mais inclusivo e eficiente. Uma das principais áreas de preocupação é a inclusão social, especialmente no que diz respeito à participação dos servidores em cursos de pós-graduação. As barreiras identificadas sugerem a necessidade de revisão nas políticas de seleção e na promoção de oportunidades equitativas para todos os funcionários, independentemente do nível hierárquico.

Além disso, a eficácia da comunicação interna e externa emergiu como uma área-chave para melhorias. Os canais de comunicação precisam ser revistos e aprimorados para garantir que todas as informações relevantes sejam facilmente acessíveis a todos os membros da comunidade acadêmica. A implementação de um mural eletrônico, como sugerido, poderia ser uma maneira eficaz de centralizar e compartilhar informações de forma mais organizada e transparente.

No que diz respeito às atividades acadêmicas, a avaliação heterogênea das atividades de ensino, pesquisa, artística e cultural destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada para identificar áreas específicas que requerem atenção. Isso pode incluir revisões nos currículos, métodos de ensino e suporte para pesquisa e atividades artísticas.

A gestão institucional também precisa ser fortalecida, com um foco especial no planejamento financeiro e na organização interna. Isso pode envolver a revisão dos processos de alocação de recursos e a implementação de práticas de gestão mais eficientes e transparentes.

Por fim, a infraestrutura física e tecnológica da instituição precisa ser atualizada e mantida regularmente para garantir que os espaços de ensino, pesquisa e trabalho sejam adequados e seguros para todos os usuários. Isso inclui investimentos contínuos na modernização de instalações e na atualização de equipamentos, bem como na manutenção do acervo da biblioteca para apoiar as necessidades de aprendizado e pesquisa da comunidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adriane Pires Batiston

O processo de autoavaliação da Escola de Saúde Pública Dr. David Nasser acaba de ser instituído, sendo o segundo ciclo avaliativo, para além de uma obrigatoriedade legal, a autoavaliação institucional é resultado de um esforço da Comissão Própria de Avaliação para a institucionalização deste processo.

Um dos pontos positivos observados foi a alta adesão de todos os grupos participantes (discentes, tutores e servidores), o que possibilitou a identificação de potencialidades e desafios nas dimensões avaliadas, subsidiando a construção futura de um planejamento estratégico para melhoria das fragilidades e avanços contínuos dos pontos mais bem avaliados.

Entre as fragilidades apontadas, vale ressaltar que em relação à infraestrutura, algumas adequações já foram implementadas como a melhoria do espaço de convivência e a entrega do auditório que esteve fechado para reformas, os demais espaços devem passar por reestruturação, entretanto a ESP/MS depende de recursos públicos e, portanto, tais mudanças ocorrerão de forma gradativa e contínua.

Da mesma forma, o apoio da instituição à participação em eventos e à produção científica dos discentes precisa ser melhorado, bem como os processos de divulgação e comunicação, assim sugere-se que haja melhoria e maior aproveitamento das ferramentas da plataforma moodle, bem como a reavaliação da efetividade dos canais de comunicação. Acredita-se que a melhoria da divulgação dos resultados da autoavaliação institucional oportunizará maior engajamento de todos os atores envolvidos no processo. Outra necessidade é a instalação de um sistema acadêmico que permita mais transparência e agilidade no registro e divulgação de informações aos discentes.

Um ponto importante a ressaltar é que a ESP/MS não possui um corpo docente próprio, sendo que para o desenvolvimento das atividades de ensino, além do corpo técnico, seja necessária a seleção de tutores e docentes via edital de credenciamento com pagamento por hora aula, estando o valor da mesma bastante defasado, assim o valor destinado a este pagamento precisa ser melhorado e se tornar mais atrativo, ampliando o interesse dos participantes, especialmente para atender a cursos que requerem conhecimentos e experiência específicos.

Também se vislumbra a necessidade da implantação de um sistema de acompanhamento de egressos, tornando a ESP/MS parte de sua formação continuada e permanente.

O processo de autoavaliação, consolidado neste Relatório, tem a finalidade de fortalecer a cultura de avaliação institucional, promover reflexões e oferecer aos gestores informações consolidadas que norteiem planejamentos futuros, buscando superar os desafios apontados de forma participativa e estratégica.

A CPA reconhece a necessidade de aprimoramento do instrumento avaliativo, entendendo que o trabalho da comissão é contínuo e não se restringe ao processo de autoavaliação, assim ações devem ser pensadas no sentido de avançar na qualidade e no desenvolvimento dos processos formativos no âmbito da ESP/MS.



SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**